

Associação de Pais irá à Justiça contra escolas que fizerem locaute

- 4 FEVEREIRO 1982

BRASÍLIA — A Associação de Pais e Alunos do Distrito Federal poderá entrar na Justiça pedindo a cassação da licença das escolas que fizerem locaute para conseguir maiores reajustes nas anuidades. O recurso ao Judiciário é a única opção até que as Comissões de Encargos Educacionais, dos Conselhos Estaduais de Educação, encarregadas de arbitrar sobre o assunto, estejam estruturadas.

O Grupo Executivo de Defesa do Consumidor do Distrito Federal já tem sob sua mira 25 colégios que aumentaram os preços além do limite permitido. E o Governo estuda medidas para punir as escolas que não iniciarem as aulas na data prevista. O MEC e o Ministério da Fazenda estão analisando a viabilidade de criar um mecanismo jurídico que obrigue os colégios a restituir as mensalidades e matrículas que já foram pagas pelos pais dos alunos. De

acordo com o estudo que se encontra na Procuradoria-Geral do Ministério da Fazenda, o valor a ser restituído deverá ser corrigido pelo mesmo cálculo de rendimento das cadernetas de poupança.

Segundo um assessor do Ministro Dilson Funaro, há três formas de se adotar a medida punitiva: através de projeto, a ser submetido ao Congresso, que seria a mais democrática; decreto presidencial e, a mais fácil, por uma portaria interministerial, assinada pelos Ministros da Educação, Fazenda e Planejamento. Ele esclareceu, contudo, que em virtude da urgência da matéria e da determinação do Presidente José Sarney de não baixar decretos, as duas segundas alternativas já foram afastadas.

O Secretário para Assuntos Jurídicos do MEC, Mardri Ienze, explicou que o Governo está relutando em tomar qualquer medida agora por uma

única razão: não acredita no sucesso do locaute.

— Se fôssemos aplicar punições até as últimas consequências, teríamos que cassar algumas escolas. Mas quem é que quer isso? Posso garantir que o Governo não deseja o fechamento de estabelecimentos de ensino — ressaltou Mardri.

O Presidente da Associação de Pais e Alunos do Distrito Federal, Luiz Casimiro, também não quer o fechamento das escolas. Ele diz que, na verdade, o que está acontecendo é uma briga pela liderança do movimento entre o Presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), Roberto Dornas, e o Presidente do Sindicato de São Paulo, José Aurélio Carvalho.

— Mas não vamos admitir que os pais sejam lesados por isso. Se for preciso, entraremos na Justiça para assegurar nosso direito — afirmou Casimiro.